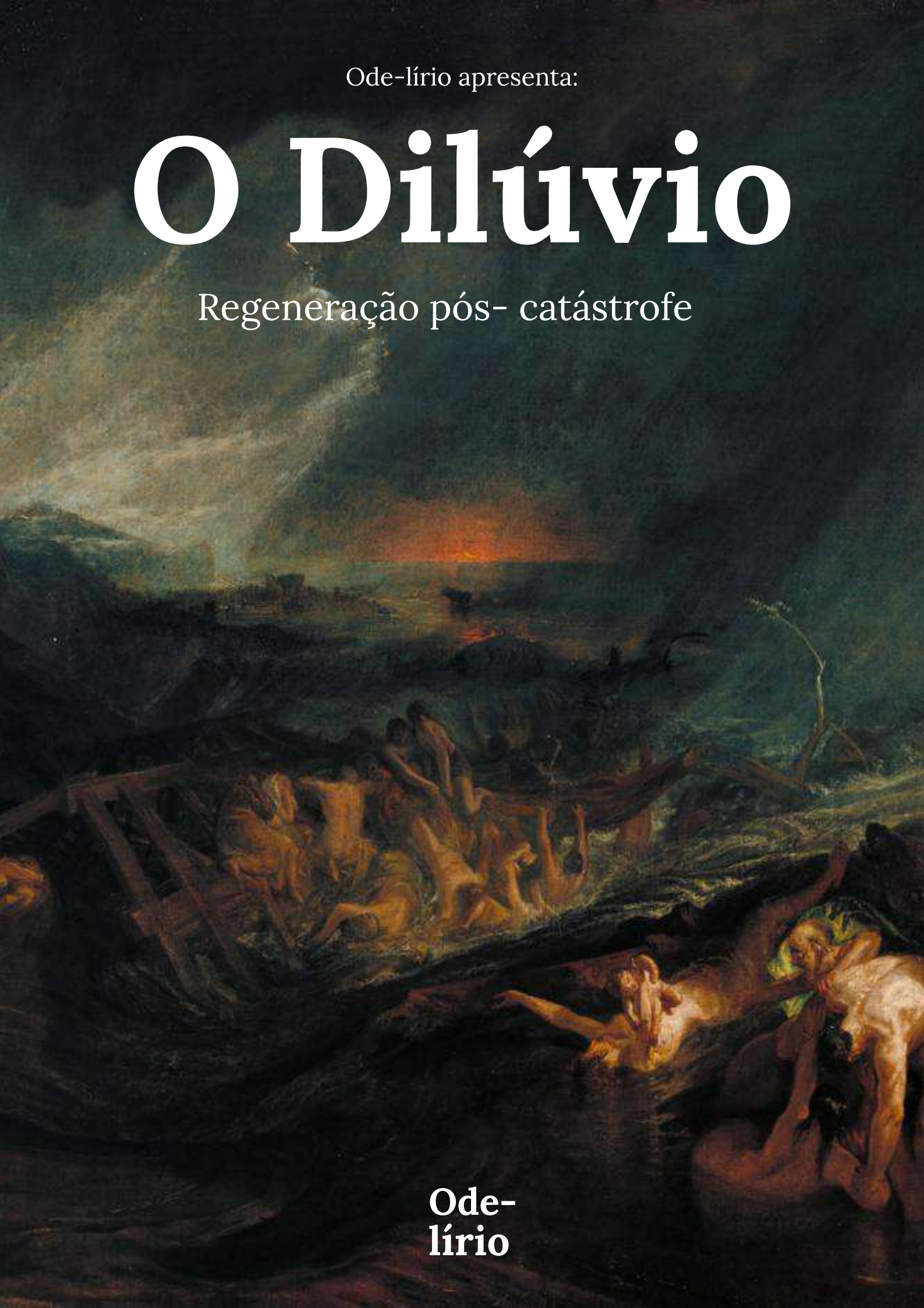


Ode-lírio apresenta:

O Dilúvio

Regeneração pós- catástrofe



Ode-
lírio

*“E a chuva
caiu sobre a
terra durante
quarenta dias
e quarenta
noites.”*

O Dilúvio

Projeta para uma vida após um dilúvio, onde surgem novas formas de comunidade, organização social e interação entre o ser humano e um meio ambiente submerso.

Datas Importantes

- Abertura das inscrições: 23 de março de 2026
- Prazo de submissão: 30 de junho de 2026

Participantes

- Feito especialmente para **Estudantes**, mas qualquer pessoa interessada poderá participar.
- Inscrição Individual ou por equipas até 3 elementos.

O lugar

- Os participantes têm total liberdade para utilizar uma localização (real ou fictícia) à sua escolha.

Entrega

- Painel A1 (Horizontal ou vertical)
- Documento de texto até 1000 palavras

Prémios

- Um total de 350€ será distribuído pelos vencedores da competição.

Registo

- [Link](#)

Índice

1. Prólogo	06
2. Enunciado	08
3. Critérios de Avaliação	10
4. Jurí	11
5. Entrega	12
6. Calendário e Taxa de Inscrição	13
7. Prémios	14
8. Registo e Elegibilidade	15
9. Termos e Condições	16
10. Bibliografia/Referências	17
11. Apoios	18

Le déluge, Léon Comerre, circa 1911



Ode- lório

Nota: O presente texto NÃO É UM BRIEFING para o concurso, mas sim um manifesto que explica o que nos motivou a preparar este concurso para ti, e um convite à reflexão sobre a sua relevância.

É com grande honra que a **Ode-lório** apresenta o seu primeiro concurso: “**O Dilúvio: Regeneração Pós-Catástrofe**”, o primeiro concurso de arquitetura desenvolvido pela nossa equipa.

Criado por arquitetos para arquitetos, a premissa deste concurso nasce de um conjunto de reflexões e preocupações sobre o estado atual do mundo e o rumo que estamos a tomar enquanto sociedade. Utilizamos o **dilúvio como metáfora** — uma metáfora do nosso tempo. Para as cheias repentinas que engolem cidades; para os incêndios que devoram florestas, casas e famílias; para as secas que rasgam a terra; para as guerras que deslocam povos; para as desigualdades que submergem comunidades inteiras.

Neste contexto, apelamos à reflexão e a um pensamento que vá além do imediato. Trata-se de um apelo à imaginação coletiva: **transformar a catástrofe em oportunidade, o colapso em regeneração e a incerteza em visão.**

O pensamento humano sempre foi capaz de superar a adversidade — e continuará a sê-lo.

Neste sentido, acreditamos num futuro moldado de forma consciente e responsável, uma forma de pensar que exige a resolução constante de desafios através do seu confronto direto. É neste espírito que fundamentamos as nossas propostas nos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** definidos pelas Nações Unidas.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) surgem como uma resposta coletiva a um mundo em crise. São um apelo global à ação, reconhecendo que os desafios sociais, ambientais e económicos não podem ser abordados de forma isolada. A pobreza, a desigualdade, as alterações climáticas, os conflitos e a degradação ambiental fazem parte do **mesmo sistema** — e exigem soluções integradas, conscientes e urgentes.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) não são metas distantes nem ideais abstratos. Acima de tudo, são um convite à responsabilidade no presente.

Reconhecemos que a forma como projetamos, habitamos e transformamos o território tem um impacto direto na vida das pessoas e na sobrevivência do planeta. Nesse sentido, a arquitetura e o urbanismo assumem um papel central — não apenas como disciplinas técnicas, mas como instrumentos de reflexão crítica e de transformação social.

ODS 11 — Cidades e Comunidades Sustentáveis

O ODS 11 propõe tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Baseia-se no reconhecimento de que o espaço urbano é onde se concentram simultaneamente os maiores problemas e as maiores oportunidades. As cidades são palco de profundas desigualdades, vulneráveis a desastres naturais e provocados pelo ser humano, mas também funcionam como laboratórios vivos de inovação, resistência e mudança.

Falar de cidades sustentáveis é falar de acesso a habitação digna, de infraestruturas capazes de responder a crises, de espaços públicos que promovam a coesão social e de um planeamento que antecipe riscos em vez de apenas reagir a eles. É reconhecer que a resiliência urbana não se constrói apenas com tecnologia, mas também com visão, ética e empatia.

Porque “O Dilúvio” surge a partir do ODS 11

Para demonstrar como o dilúvio se tornou uma condição crítica da sociedade contemporânea, o concurso “O Dilúvio” parte da ideia de cataclismo — não como um evento excecional ou distante, mas como uma realidade cada vez mais presente e recorrente. Cheias, colapso ambiental, crises humanitárias e rutura social desafiam a própria forma como concebemos e ocupamos o território.

Ao ancorar-se no ODS 11, “O Dilúvio” propõe uma reflexão sobre a regeneração pós-catástrofe como uma oportunidade para repensar o modelo urbano. Não se trata apenas de reconstruir o que foi perdido, mas de questionar o que falhou, o que pode ser transformado e que futuro desejamos construir a partir das ruínas.

Este concurso convida à imaginação de respostas arquitetónicas e urbanas que não ignorem o conflito, a fragilidade e a incerteza, mas que, pelo contrário, os assumam como ponto de partida para propor cidades mais justas, adaptáveis e conscientes. Acreditamos que é através do confronto direto com os desafios do presente que se molda um futuro possível — e que a arquitetura tem não só a capacidade, mas também a responsabilidade contínua de participar ativamente nessa transformação.

Reconhecemos o poder de uma narrativa forte e, inspirados pela precipitação intensa que se torna cada vez mais parte do quotidiano, desenvolvemos este concurso — cuidadosamente concebido para que os participantes possam combinar um forte sentido de propósito com distinção nos seus portfólios de design.

Com isto, convidamos-te a descobrir o nosso primeiro concurso. Conhece “O Dilúvio”.

A equipa,
Ode-lírio

1. Prólogo

No início, pensou-se que era apenas mais uma chuva intensa — aguaceiros súbitos, do tipo a que nos fomos habituando. O tecido urbano resiste, mas já saturado, começa a ceder. A chuva incansável avança, acelerada, ultrapassando qualquer obra de engenharia humana. É imparável, aparentemente infinita.

“E caiu chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.”
Gênesis 7:12

Um grande dilúvio cai sobre a terra. A força da água consome o mundo. A vasta superfície azul torna-se vívida; a incerteza cresce quanto ao momento em que irá parar, e a única certeza é que levará tempo.

Entre cidades submersas e desertos transformados em mares, a natureza tal como a conhecíamos dissolve-se. O cenário ergue-se sobre a perda de um mundo que se afogou.

E então, finalmente, a chuva pára.



The Great Wave off Kanagawa
Katsushika Hokusai
1831

Light and Colour (Goethe's Theory)
- The Morning after the Deluge
- Moses Writing the Book of Genesis
J.M. W. Turner
1843



O silêncio impera — a desolação dos pulmões verdes, de cidades outrora vibrantes agora submersas, de vidas que persistem em contar a história.

Na calma melancólica que agora se instala, um farol celestial ilumina um novo ato: a água surge como protagonista assumida.

Como na lógica de todos os ciclos, aquilo que consome, aquilo que corrói, regenera. O globo move-se nos padrões milenares a que nos habituou, talvez impulsionado pela esperança de todos os seres vivos em busca de um novo lar.

Após tamanha fúria desatada, no vasto cenário marítimo, o sonho da humanidade sobrevive. Se o mundo se move pela esperança das almas que respiram este ar comum, é no sonho humano que reside o impulso para restaurar, mais uma vez, o equilíbrio.

Na procura de uma nova realidade, torna-se evidente — sob a superfície marcada de azul, há trabalho a fazer.

Num mundo consumido pela incerteza, encaramos a catástrofe não como um fim, mas como uma oportunidade para imaginar e planejar um futuro.

2. Enunciado

Qual é o teu discurso num cenário pós-cataclísmico?

Programa e Objetivos

Os participantes são convidados a:

- Desenhar um objeto arquitetónico concebido para representar uma comunidade renascida na água — **transformando o dilúvio num quadro para a sustentabilidade, a coexistência e o futuro.**
- Desenvolver uma proposta que salvguarde a coexistência humana com os animais e a natureza.
- Conceber um lugar que reflita princípios de **sustentabilidade, autossuficiência e abertura cultural**, integrando arquitetura, natureza e **vida coletiva.**

O desafio reside na criação de um espaço arquitetónico que materialize esta visão coletiva e regenerativa — o embrião de uma comunidade que possa crescer e estabelecer ligações com outras.

Para além dos requisitos base, os participantes **deverão selecionar três dos temas fundamentais apresentados na página seguinte**, que considerem essenciais para a construção da sua narrativa de projeto. Estes três temas devem estar claramente representados na proposta e contribuir para o enquadramento conceptual de cada projeto.

Cada proposta deverá incluir, pelo menos, um elemento de cada uma das seguintes categorias: 1. **Água como Matriz**; 2. **Comunidade**; 3. **Sustentabilidade.**

The Monk by the Sea, Caspar David Friedrich, 1810



Temas / Contexto

1. Água como Matriz

A. Gestão, captação e reutilização da água

Infraestruturas, sistemas de resiliência, tecnologias adaptativas.

B. Arquitetura anfíbia

Estruturas flutuantes, sobre palafitas, transformáveis ou móveis.

C. A água como espaço público

Praças inundadas, canais, áreas comuns sazonais, paisagens recreativas.

D. Ritmos e temporalidade da água

Marés, monções, inundações sazonais, ocupação cíclica.

E. “Fuzzy Boundaries”

Terra/água, interior/exterior, condições permanentes/temporárias.

2. Comunidade

F. Inclusão social e diversidade cultural

Igualdade, acessibilidade e respostas multiculturais às inundações.

G. Coexistência entre humanos, animais e natureza

Habitats compartilhados, projetos multiespécies, urbanismo ecológico.

H. A arquitetura como habitat

Edifícios como sistemas sociais, ecológicos e comunitários.

I. Rituais pós-inundação e vida cotidiana

Recuperação, adaptação, práticas informais, resiliência diária.

J. Resiliência liderada pela comunidade

Design participativo, conhecimento local, governança coletiva.

3. Sustentabilidade

K. Inteligência material e circularidade

Construção resistente a inundações, reutilização após alagamentos, sistemas de materiais reparáveis e locais que aceitam umidade, erosão e transformação.

L. Infraestruturas ecológicas

Zonas húmidas, planícies aluviais, manguezais e sistemas híbridos naturais-artificiais que retardam, armazenam, filtram e direcionam a água em vez de bloqueá-la.

M. Arquitetura moldada pelo fluxo da água

Projetos inspirados por correntes marítimas, sedimentação, erosão e trajetórias sazonais — edifícios e paisagens que emergem da dinâmica da água.

O lugar

Como não há um local específico definido, os participantes têm total liberdade para escolher um local (real ou fictício) da sua preferência.

Uma cidade total ou parcialmente submersa? Uma paisagem natural recuperada? Um refúgio? Um lugar hostil, como um oceano infinito?

Considerações adicionais

- Criar algo que possa crescer ao longo do tempo dentro do território designado.
- Podes criar conexões com preexistências no local escolhido, mas a proposta deve ser autossuficiente no seu ecossistema.

Palavras-chave: Sustentabilidade · Resiliência · Coexistência · Estratégia · Imaginação



Le Bassin aux nymphéas, Claude Monet, 1919

3. Critérios de Avaliação

- **40% – Narrativa**

Força conceitual, originalidade e clareza da narrativa. A proposta deve articular uma ideia convincente, demonstrando pensamento criativo e uma sólida posição conceitual. A narrativa deve inspirar, provocar reflexão e comunicar claramente as intenções e a lógica interna do projeto.

- **30% – Envolvimento com os temas**

Relevância e profundidade da proposta em resposta direta aos temas do concurso. Os projetos devem demonstrar um pensamento significativo e crítico com **Água, Comunidade e Sustentabilidade**, integrando-os de forma coerente à abordagem de design.

- **20% – Qualidade de projeto**

Qualidade arquitetônica da proposta, abordando tanto a expressão estética quanto o desempenho funcional, incluindo coerência e resolução espacial.

- **10% – Apresentação**

Qualidade da representação visual e gráfica. O projeto deve ser atraente, bem estruturado e alinhado à narrativa conceitual, reforçando as ideias por meio de uma representação clara e intencional.

4. Júri



Eduardo Durão Antunes

Eduardo Antunes desenvolveu o doutoramento em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FA-ULisboa), com a tese "Reconstituição tridimensional no âmbito da Cripto-História da Arquitectura", e é mestre em Arquitetura pela mesma instituição desde 2015.

Atualmente, é professor auxiliar convidado no Mestrado Integrado em Arquitetura da FA-ULisboa, e investigador do Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design, onde participa em diversos projetos de investigação, estudos e atividades no âmbito do "design sustentável", além de ser membro executivo de comissões de seminários internacionais e de conselhos editoriais de livros



Leonardo Zuccaro Marchi

Leonardo Zuccaro Marchi é Professor Assistente (ricercatore RTT) de Arquitetura e Urbanismo no Politecnico di Milano. É um arquiteto italiano com doutoramento que trabalha em projetos de urbanismo e/ou pesquisa. Ele abrange e aborda a complexa ambiguidade dos papéis de embaixador e das práticas arquitetônicas, baseando-se em importantes referências histórico-teóricas e incentivando abordagens inovadoras.

Formou-se no PoliMI, PoliTO e A.S.P. Alta Scuola Politecnica. Recebeu seu doutoramento da IUAV e da TU Delft como parte de um programa de doutoramento conjunto, na pesquisa "O Coração da Cidade" (publicado pela Routledge em 2018).

Após concluir o doutoramento, desenvolveu a sua pesquisa no conteúdo de vários projetos internacionais de pesquisa de pós-doutoramento, bolsas de estudo e programas de visita em colaboração com instituições académicas renomeadas (TU Delft, KTH Estocolmo, ETH Zurique, UNSW Sydney). Lecionou na TU Delft, PoliMi, UDEM e IUAV. Colaborou em projetos de design urbano/paisagístico e pesquisa teórica com escritórios internacionais (CZA-Cino Zucchi Architetti, MECANOO architecten e LAND).

Recebeu o prémio "Europe 40 Under 40 Award", foi vice-campeão no European 11 em Leeuwarden, vencedor do European 14 em Neu Ulm e foi selecionado para desenvolver o projeto European 16 em Wernigerode com a COPE.



Wim Wambecq

Wim Wambecq concluiu sua formação em engenharia e arquitetura (KU Leuven, 2007), obteve um mestrado em Urbanismo e Planeamento Espacial (KU Leuven, 2009) e um doutoramento em Ciências da Engenharia e Arquitetura com uma pesquisa sobre Urbanismo Florestal na Flandres (KU Leuven, 2019). Por esta pesquisa, foi premiado com o terceiro Prémio Europeu Manuel De Solà-Morales (2021). Com experiência anterior como professor na KU Leuven, atualmente leciona projeto urbano e arquitetura na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. É cofundador do escritório de design MIDI, com sede em Lisboa e Bruxelas, que trabalha com a integração sistémica entre arquitetura, paisagismo e projeto urbano.

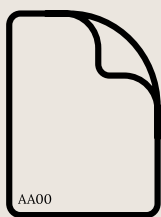
5. Entrega

Os participantes devem submeter na nossa plataforma uma pasta .zip com:

- **Um painel A1 em formato PDF** que comunique claramente a proposta. A representação pode consistir, por exemplo, num único desenho, feito à mão ou digital, uma planta em grande escala, um corte transversal impactante ou uma série de imagens atmosféricas. Os participantes são livres de escolher o formato que melhor explique e transmita sua proposta.
- Um documento DOCX com:
 - o código de inscrição de equipa*,
 - um texto até 1000 palavras,
 - os três temas principais da proposta,

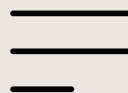


pasta .zip com o seguinte nome: [**nomedaproposta-códigoequipa.zip**]



A1 format

- formato PDF
- Max 15 mb
- O código de equipa deve aparecer no canto inferior esquerdo da folha
- nome do ficheiro: [**A1-códigoequipa.pdf**]



Documento de texto

- formato .docx
- até 1000 palavras a explicar o projeto
- 3 temas escolhidos e identificados
- nome do ficheiro: [**texto-códigoequipa.docx**]

*** Nota de anonimato**

- Para garantir o anonimato e evitar qualquer associação entre a identidade dos participantes e as suas propostas, a todos os participantes é atribuído um código alfanumérico (de equipa ou individual) composto por 2 letras e 2 números (por exemplo, “MJ24”), totalizando 4 caracteres em MAIÚSCULAS.
- Este código será gerado automaticamente pela plataforma após o registo, e enviado por email.

6. Calendário e Taxas de Inscrição

Registo “Early Bird”

15€

23.Março.2026 - 15.Abril.2026

Registo “Regular”

25€

16.Abril.2026 - 31.Maio.2026

Registo “Late”

40€

1.Junho.2026 -30.Junho.2026

Entrega

As inscrições serão aceites desde a abertura do concurso até a data oficial de encerramento.

Anúncio dos vencedor

Agosto

Todas as datas tem como limite as 23:59 (GMT; Lisboa, Londres) do dia indicado e **todas as taxas de inscrição são por equipa.**

7. Prémios

350€ em prémios

Um total de 350€ em prémios será atribuído aos vencedores do concurso, com a seguinte distribuição:

1º Lugar
200€

2º Lugar
100€

3º Lugar
50€

Publicações

Os projetos vencedores (e outros seleccionados) serão publicados no site oficial do concurso e nas redes sociais

A organização compromete-se a proporcionar máxima visibilidade, tanto nas redes sociais como em formato físico, para os trabalhos vencedores e menções honrosas.

Observações importantes

Este é um concurso de ideias, sem fase de construção subsequente.

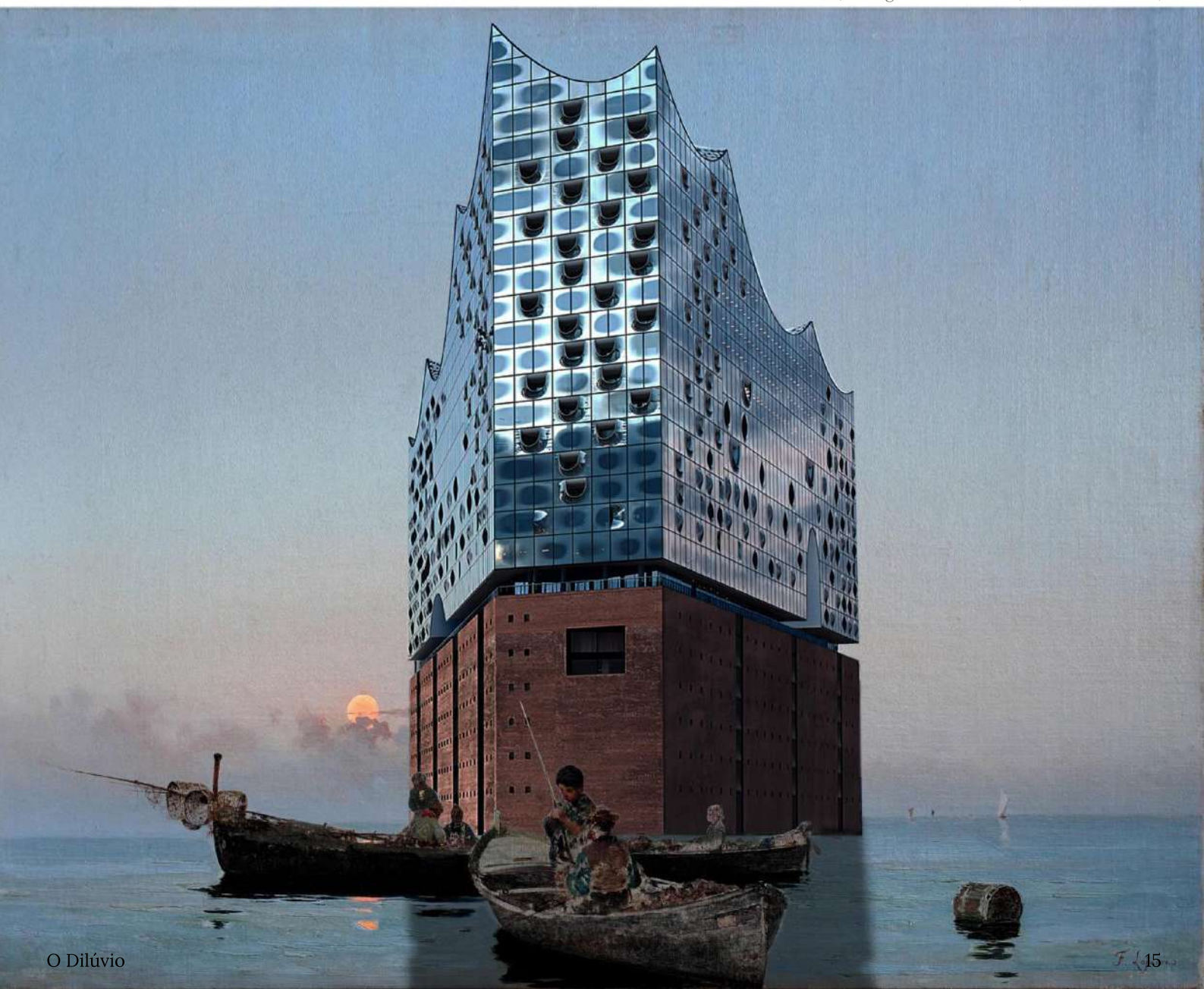
O envio de propostas, bem como a eventual premiação, não implica qualquer relação profissional entre os participantes e a organização. A propriedade intelectual das propostas pertence aos seus respectivos autores. A organização reserva-se o direito, no entanto, de divulgar e promover livremente os projetos recebidos, em diferentes formatos, dimensões ou “medias”.

8. Registo e Elegibilidade

Registo:

- A competição está aberta a todos os interessados com mais de 18 anos.
- A participação pode ser individual ou em equipes (máximo de 3 membros).
- A inscrição deve ser feita através do nosso site: www.odelirio.com
- Para se inscrever, o formulário disponível na página da competição em www.odelirio.com/thedeluge deve ser preenchido após a leitura atenta das regras de participação.
- Não haverá reembolso após a confirmação do pagamento.
- A tua inscrição confirma que tu e todos os participantes concordam com todos os termos e regras descritos neste documento e no site da Ode-lírio.
- Após a confirmação do pagamento, receberás um e-mail com a confirmação.

'GENIUS DISLOCI', Collage di Architettura, Valerio Recchioni, 2017



9. Termos e Condições

Os presentes Termos e Condições ("Termos") regulam a participação no "O Dilúvio" ("Concurso"). Ao efetuar a inscrição ou submeter uma proposta ao Concurso, os participantes concordam em ficar vinculados a estes Termos.

1. Organizador

O Concurso é organizado pela *Ode-lírio*, uma entidade dedicada a iniciativas educativas e arquitetónicas. O Organizador reserva-se o direito de atualizar, modificar ou cancelar o Concurso a qualquer momento, de acordo com estes Termos.

2. Elegibilidade

2.1. O Concurso está aberto a todos, conforme especificado no regulamento oficial.

2.2. É permitida a participação individual ou em equipa, sujeita aos limites definidos no regulamento.

2.3. Funcionários do Organizador, membros do júri e respetivos familiares diretos não são elegíveis para participar.

3. Inscrição

3.1. Os participantes devem completar o processo de inscrição oficial através da plataforma designada do Concurso.

3.2. As taxas de inscrição, quando aplicáveis, não são reembolsáveis, exceto quando exigido por lei.

3.3. O Organizador reserva-se o direito de rejeitar ou desqualificar qualquer inscrição que esteja incompleta, incorreta ou submetida após o prazo.

4. Regulamento e Submissões

4.1. As propostas devem cumprir integralmente o regulamento do Concurso, incluindo requisitos de formato, conteúdo e anonimato.

4.2. Todos os trabalhos devem ser originais e criados especificamente para o Concurso.

4.3. Propostas com plágio, autoria falsa ou uso de propriedade intelectual de terceiros sem autorização serão desqualificadas.

4.4. Submissões fora do prazo não serão aceites em nenhuma circunstância, salvo indicação explícita do Organizador.

5. Propriedade Intelectual

5.1. Os participantes mantêm a total propriedade e direitos de autor sobre os trabalhos submetidos.

5.2. Ao participar, os concorrentes concedem ao Organizador uma licença não exclusiva, mundial e isenta de royalties para utilizar, reproduzir, publicar, expor e promover os trabalhos para fins relacionados com o Concurso, educação, marketing e arquivo, com a devida atribuição de autoria.

5.3. O Organizador não utilizará os trabalhos para revenda comercial sem consentimento escrito dos autores.

6. Júri e Avaliação

6.1. As propostas serão avaliadas por um júri independente nomeado pelo Organizador.

6.2. As decisões do júri são finais e vinculativas, não havendo lugar a recurso.

6.3. Os critérios de avaliação estão definidos no regulamento do Concurso.

7. Prémios

7.1. Os prémios, distinções e menções constam da documentação oficial do Concurso.

7.2. O Organizador reserva-se o direito de não atribuir ou de redistribuir prémios caso as propostas não cumpram os critérios exigidos.

7.3. Os vencedores são responsáveis por quaisquer impostos ou obrigações decorrentes da atribuição dos prémios, quando aplicável.

8. Publicação e Exposição

8.1. O Organizador poderá publicar os projetos em websites, redes sociais, publicações digitais e exposições físicas.

8.2. Os nomes dos participantes, afiliações académicas e descrições dos projetos poderão ser divulgados juntamente com os trabalhos.

9. Desqualificação

O Organizador reserva-se o direito de desqualificar qualquer participante que:

- Viole estes Termos;
- Forneça informações falsas;
- Tente influenciar o júri de forma indevida;
- Adote comportamentos antiéticos ou não profissionais.

10. Responsabilidade

10.1. O Organizador não se responsabiliza por perdas, danos ou falhas técnicas que afetem a participação ou submissão.

10.2. Os participantes reconhecem que participam no Concurso por sua conta e risco.

11. Proteção de Dados

11.1. Os dados pessoais recolhidos durante a inscrição serão utilizados exclusivamente para a gestão do Concurso.

11.2. Os dados serão tratados em conformidade com a legislação aplicável de proteção de dados.

12. Alterações

O Organizador reserva-se o direito de alterar estes Termos a qualquer momento. Quaisquer alterações serão publicadas na plataforma oficial do Concurso.

13. Lei Aplicável e Jurisdição

Os presentes Termos são regidos pela legislação portuguesa. Quaisquer litígios serão submetidos à jurisdição exclusiva dos tribunais de Portugal.

Aceitação

A participação no Dilúvio implica a aceitação integral destes Termos e Condições.

Para questões ou esclarecimentos, contactar geral@odelirio.com

10. Bibliografia/Referências

Australian Broadcasting Corporation (ABC). "Record-breaking Great Ocean Road downpour sweeps cars to sea, inundates caravan parks." ABC News, 15 January 2026. <https://www.abc.net.au/news/2026-01-15/bye-river-great-ocean-road-emergency-warning-flooding-rainfall/106232658>.

Bachelard, Gaston. *Water and Dreams: An Essay on the Imagination of Matter*. Dallas: The Dallas Institute of Humanities and Culture, 2021.

BBC Weather. "Why flooding is becoming more common." BBC, n.d. <https://www.bbc.com/weather/articles/cwy8450qkwwo>.

Breton, André. *Manifeste du surréalisme*. Paris: Éditions du Sagittaire, 1924.

Down To Earth. "Rapid urbanisation has reduced Nairobi's natural drainage capacity." Down To Earth, n.d. <https://www.downtoearth.org.in/africa/rapid-urbanisation-has-reduced-nairobis-natural-drainage-capacity>.

Holden, Emily. "Flooding will affect double the number of people worldwide by 2030." *The Guardian*, 23 April 2020. <https://www.theguardian.com/environment/2020/apr/23/flooding-double-number-people-worldwide-2030>.

InDepthNews. "Situation report: Severe flooding and landslides in Ethiopia and Kenya." InDepthNews, n.d. <https://indepthnews.net/situation-report-severe-flooding-and-landslides-in-ethiopia-and-kenya/>.

Pievani, Telmo; Varotto, Mauro. *Il giro del mondo nell'Antropocene. Una mappa dell'umanità del futuro*. Milano: Raffaello Cortina Editore, 2022.

Ribeiro, Ricardo; Antunes, Eduardo. "Para uma arquitetura do mar: Contributo para uma metodologia de interpretação integrada das áreas costeiras. Caso de Estudo de Setúbal." In *Alterações ambientais em perspetiva histórica*, edited by Ana Roque, Cristiana Melo, Inês Amorim, Joana Freitas, and Maria Torrão, 193–208. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, 2018.

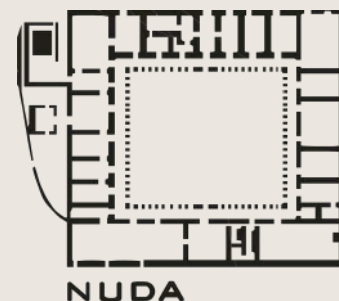
The Guardian. "Hawaii flooding and storms cause widespread damage." *The Guardian*, 15 March 2026. <https://www.theguardian.com/us-news/2026/mar/15/hawaii-flooding-storms>.

United Nations Office for Disaster Risk Reduction. "Urban flooding: Constructing climate-resilient infrastructure." *PreventionWeb*, n.d. <https://www.preventionweb.net/news/urban-flooding-constructing-climate-resilient-infrastructure>.

World Meteorological Organization. "Devastating floods highlight need and challenges for warnings." WMO, 6 August 2025. <https://wmo.int/media/news/devastating-floods-highlight-need-and-challenges-warnings>.

World Wide Fund for Nature (WWF). "Floods." WWF UK, n.d. <https://www.wwf.org.uk/learn/climate-change/floods>.

11. Apoios



*A Ode-lírio deseja-te um percurso
significativo.*

*Confiamos na vontade que motiva
cada traço,
no sonho que precede a forma,
e na coragem de projetar o que ainda
não existe.*



Ode- lírio

Projeta uma Ode, Entra no Delírio.